

No Congresso, uma sessão histórica: só um deputado

O Congresso teve ontem uma sessão histórica, na qual foi registrado o menor quorum da história dos trabalhos da Casa. As 13h30m, o deputado Sigmarin-ga Seixas (PSDB-DF) entrou no plenário da Câmara, completamente vazio. Como único presente, sequer precisou se valer do artigo regimental que determina que, na ausência dos membros da Mesa Diretora, cabe ao mais velho deputado em plenário presidir a sessão. Sentou-se na cadeira do Presidente Paes de Andrade, abriu a sessão e, depois de meia hora de espera, fechou-a da mesma forma: sozinho, sem discursos, apartes, votações ou burburinhos. No plenário, ficaram apenas os seguranças da Casa e o pessoal da taquigrafia, testemunhas solitárias do trabalho de um único parlamentar. O Congresso só deve retornar às atividades normais depois do dia 8.

As segundas e sextas-feiras, os parlamentares costumam realizar sessões de debates na Câmara e no Senado. Os deputados e senadores que faltam a essas sessões não têm desconto no contracheque. As únicas sessões que con-

tam para os descontos são as de votações — terças, quartas e quintas. Com as eleições, a Mesa da Câmara não decretou recesso e nem realizou votações. A Mesa preferiu deixar a Casa aberta para as sessões de discussão, que não exigem a presença do parlamentar. Ao mesmo tempo, não ficam obrigados a arcar com o ônus de entrar em recesso formal.

Desde agosto, tanto o Presidente da Casa, Deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), quanto o Vice-Presidente, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), garantem que a Câmara está funcionando normalmente. Os dois estão em campanha e há mais de 15 dias não aparecem no Congresso.

Com a ausência dos parlamentares, a Câmara e o Senado se transformaram num excelente local para gravações de novelas e filmes para o horário eleitoral. Na última sexta-feira, os atores Paulo Gracindo, Tarcísio Meira e Flávio Galvão utilizaram as dependências da Casa para a gravação de cenas da próxima novela da Rede Globo.